

dos de seus trabalhos. O Senhor Deputado Barros Munhoz questionou sobre a existência de repartição de receitas para Universidades, em outros Estados; comentou sobre o atual contexto econômico e financeiro do País e ressaltou o trabalho desenvolvido pela CPI, na busca de soluções para os principais problemas enfrentados pelas Universidades Públicas paulistas, ressaltou a importância da pesquisas para resultados eficientes no combate às pragas e doenças no setor agrícola e o trabalho desenvolvido pela Unicamp na área de saúde e atendimento à população da região de Campinas, mesmo com verbas de seu orçamento próprio. O Magnífico Reitor Prof. Marcelo Knobel respondeu que o modelo de repasse estatal orçamentário para universidades públicas é único, inédito e de referência internacional; disse que diante da complexidade e do tamanho da Administração da Unicamp, os vinte contratos apontados pelo TCE representam um número irrisório de problemas a serem corrigidos, disse que há um bom funcionamento das Universidades Públicas de São Paulo e que a discussão deve ser feita sobre a questão do financiamento adequado para atender suas demandas, as quais são fundamentais para o Estado de São Paulo. O Senhor Deputado Rafa Zimbalidi ressaltou a importância dos trabalhos desenvolvidos pela Unicamp, criticou questionamentos sem importância para os trabalhos da CPI, diante dos problemas mais sérios que necessitam de soluções adequadas; falou das dificuldades para atender a burocracia brasileira, enquanto gestor da administração pública; disse que o resultado da CPI seria a união dos Senhores Deputados para proporcionar repasse orçamentário adequado aos trabalhos desenvolvidos pela Unicamp, especialmente, na área da saúde, que atende a população necessitada da região e do Brasil. O Magnífico reitor fez seus agradecimentos finais, ressaltou ter convicção de que seu trabalho é para a melhoria de vida da população e o desenvolvimento do Estado de São Paulo e sua disponibilidade para colaborar com os trabalhos do Legislativo, bem como fez o convite para que todos visitem e conheçam a Unicamp. A Senhora Deputada Carla Morando, Vice-Presidente, no exercício da Presidência, após ressaltar que o trabalho da CPI está voltado para o bem das Universidades públicas paulistas, no exercício da fiscalização legislativa, sendo a missão dos representantes eleitos, agradeceu ao Magnífico Reitor Professor Marcelo Knobel pela presença e participação e nada mais havendo a tratar, deu por encerrada a reunião, gravada pelo Serviço de Audiofonia, da qual, eu, Maurício Nespeca, Analista Legislativo, lavrei a presente ata, que vai assinada por sua Excelência, o Senhor Deputado Presidente da reunião, e por mim, que secretariei os trabalhos. A correspondente transcrição, tão logo seja concluída, fará parte desta ata, que, dispensada da leitura, foi considerada aprovada na sétima reunião, realizada aos vinte e seis dias do mês de junho do ano de dois mil e dezenove.

Deputado Wellington Moura
Presidente
Maurício Nespeca
Secretário

Debates

19 DE AGOSTO DE 2019 21ª SESSÃO SOLENE EM HOMENAGEM AO DIA DO SOLDADO - EXÉRCITO BRASILEIRO

Presidência: CASTELLO BRANCO

RESUMO

1 - CASTELLO BRANCO

Assume a Presidência e abre a sessão.

2 - SÉRGIO HENRIQUE JEFFERSON DE SOUZA

Mestre de cerimônias, anuncia a composição da Mesa e demais autoridades presentes.

3 - PRESIDENTE CASTELLO BRANCO

Informa que a Presidência efetiva convocara a presente sessão solene, a pedido deste deputado, para prestar "Homenagem ao Dia do Soldado".

4 - SÉRGIO HENRIQUE JEFFERSON DE SOUZA

Mestre de cerimônias, convida o público a cantar, de pé, o "Hino Nacional Brasileiro" e a "Canção do Exército". Anuncia a apresentação de dois vídeos institucionais, em homenagem ao Dia do Soldado, elaborados pelo Exército Brasileiro: "CMSE" e "Dia do Soldado".

5 - PRESIDENTE CASTELLO BRANCO

Saúda as autoridades presentes. Considera que esta solenidade merece abrir a semana de comemorações do Dia do Soldado, a ser comemorado no próximo domingo. Lembra o aniversário de nascimento de Duque de Caxias, em 25/08. Ressalta a importância de Duque de Caxias, que considera uma das mais ilustres personalidades brasileiras, um brilhante patriota e possuidor do melhor caráter que esta Nação já conheceu. Diz espantar-se pela atualidade de seus feitos e sua competência. Afirma que o mesmo merece um lugar de destaque ainda maior na história do Brasil. Faz apresentação de slides sobre a vida e a atuação de Duque de Caxias na história brasileira. Esclarece que o mesmo deixou um legado incomensurável para os brasileiros.

6 - SÉRGIO HENRIQUE JEFFERSON DE SOUZA

Mestre de cerimônias, anuncia a apresentação de três vídeos institucionais, elaborados pelo Exército Brasileiro: "Lanchas Guardian", "O preço da Liberdade é a eterna Vigilância" e "Astrós 2020".

7 - MARCOS ANTONIO AMADO DOS SANTOS

General de Exército, do Comando Militar do Sudeste, saúda as autoridades presentes. Diz ser uma satisfação comparecer a esta Casa para homenagear o Exército Brasileiro e o maior soldado que o País já teve, Duque de Caxias. Lembra o nascimento do patrono do Exército, no dia 25/08. Discorre sobre o significado do verbete "caxias" no dicionário Aurélio. Afirma que o nome do patrono é associado a princípios caros à nossa sociedade como responsabilidade, profissionalismo, eficiência e dedicação. Cita a participação de Duque de Caxias na Guerra da Tríplice Aliança, pela qual recebeu o título de duque, e outras campanhas internas nas quais assumiu papel principal. Descreve brevemente a atuação de Duque de Caxias na revolução liberal, em 1842, na qual destacou-se como pacificador e unificador da Pátria. Expressa a gratidão do povo brasileiro à ele, que nunca hesitou em atender os chamados da Pátria. Considera que a sua dedicação à Pátria permanece viva no coração dos soldados do Exército brasileiro. Relata a simplicidade de Duque de Caxias, ao solicitar que o seu caixão fosse carregado por seis soldados de bom comportamento. Agradece a presença de todos e o deputado Castello Branco pela iniciativa desta solenidade.

8 - PRESIDENTE CASTELLO BRANCO

Homenageia, com entrega de placa comemorativa o Comando Militar do Sudeste e o general Marcos Antonio Amado Dos Santos, simbolizando a união entre as forças deste País.

9 - ROBERTO PETERNELLI

Deputado federal, cumprimenta o deputado Castello Branco pela homenagem e as autoridades presentes. Demonstra sua emoção ao participar desta homenagem. Considera que o Exército brasileiro é o significado de amor à Pátria, atuando como guardião da lei, da ordem, da Constituição e da soberania. Menciona o compromisso,

a honestidade e a dedicação à Pátria do Exército, com foco no bem comum de todos os cidadãos brasileiros. Diz orgulhar-se de pertencer ao Exército, no qual permaneceu durante 44 anos. Parabeniza todos os presentes. Agradece os deputados que sempre prestam o Exército.

10 - CORONEL NISHIKAWA

Deputado estadual, parabeniza o deputado Castello Branco pela iniciativa. Cumprimenta as autoridades presentes. Afirma que nunca sonhou em ser deputado estadual, mas sua luta contra a corrupção o trouxe à esta Casa. Esclarece que o mal deve ser erradicado de nosso País. Menciona sua dedicação ao Corpo de Bombeiros, irmãos de farda do Exército.

11 - CORONEL TELHADA

Deputado estadual, saúda o deputado Castello Branco e as autoridades presentes. Considera uma honra esta homenagem ser feita por um oficial do Exército. Lembra o seu ingresso na Polícia Militar com 17 anos. Comemora a grande representação das Forças de Segurança em todas as Casas Legislativas. Afirma que a história de Duque de Caxias de dedicação, honra e civismo sempre deve ser lembrada. Diz que nunca pensou em ser político, mas que atua nesta Casa com a mesma disciplina. Parabeniza todos os presentes. Pede que os mesmos não desanimem e que acreditem em um País muito melhor. Esclarece que cada um dos presentes tem uma grande importância nesta nova fase do Brasil.

12 - TENENTE COIMBRA

Deputado estadual, cumprimenta as autoridades presentes. Agradece a oportunidade e o convite para participar desta solenidade. Afirma ser o momento atual único, já que há mais de 20 anos o Exército não tinha nenhuma representação nesta Casa. Lembra Maria Quitéria, a primeira soldado a combater na Guerra da Independência. Esclarece que ser soldado é um sinônimo de pluralidade e simplicidade. Parabeniza todos os soldados e o deputado Castello Branco pela homenagem.

13 - SÉRGIO DOS SANTOS SZELBRACKOWSKI

General e diretor do Hospital Militar, cumprimenta as autoridades presentes. Diz ser uma honra participar desta homenagem ao soldado maior Duque de Caxias. Informa que o patrono do serviço de Saúde foi tenente e capitão sob as ordens de Duque de Caxias na Guerra do Paraguai. Lembra que o maior número de mortos e feridos deu-se em razão da cólera e não por ferimentos. Considera o Hospital Militar o melhor de todos no País, com dedicação a alta complexidade e ao ensino e pesquisa. Agradece a oportunidade de prestar esta homenagem ao Exército. Cita o surgimento do Hospital Militar em 1766, quando o Brasil ainda era colônia de Portugal.

14 - SÉRGIO HENRIQUE JEFFERSON DE SOUZA

Mestre de cerimônias, anuncia a exibição do vídeo "Forças Armadas ao longo da história". Convida os presentes a cantarem a "Canção do Paraquedista" e "Fibra de Herói", executadas pela Banda do Comando Militar do Sudeste.

15 - PRESIDENTE CASTELLO BRANCO

Faz agradecimentos gerais. Encerra a sessão.

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Castello Branco.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - SÉRGIO HENRIQUE JEFFERSON DE SOUZA - Senhoras e senhores, bom dia novamente. Atenção!

Aviso: em 10 minutos daremos início à Sessão Solene e Moção Honrosa em Homenagem ao Dia do Soldado. Por favor, queiram ir tomando o assento e se posicionando para que possamos começar o evento. Solicitamos a todos para que tomem o assento dos seus respectivos locais previstos no dispositivo, a fim de que possamos iniciar a cerimônia.

Sessão Solene e Moção Honrosa em Homenagem ao Dia do Soldado, 25 de agosto, na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo.

Comunicamos aos presentes que esta sessão solene está sendo transmitida ao vivo pela TV Alep e será retransmitida pela TV Alep no dia 24 de agosto, sábado, às 21 horas; pela TV Net, canal 7; TV Vivo, canal 9 e pela TV digital canal 61.2, além de nossa "live" em nossas redes sociais para mais de 500 mil pessoas em todo o Brasil, em especial no estado de São Paulo, pela TV Rádio Web e para todo o mundo. E transmissão ao vivo, também, pelas nossas mídias sociais: site, Facebook, Instagram, Blog, Twitter, nosso canal no YouTube - acesse "CastelloBrancoSP".

A duração prevista para esta cerimônia é de aproximadamente uma hora e 30 minutos, uma vez que serão apresentados vídeos importantes sobre o Exército Brasileiro, registrando assim para o público o nosso legado para o Brasil.

Importante: recebemos também centenas de manifestações de elogios e celebração por e-mail, WhatsApp, Facebook, Instagram, Blog e Twitter.

Convidamos para compor a Mesa Diretora as seguintes autoridades que dirigirão os trabalhos: para a Presidência, o Exmo. Sr. Oscar Castello Branco de Luca, deputado estadual; Exmo. Sr. General, comandante militar do Sudeste, CMSE, Marco Antonio Amaro dos Santos; Exmo. Sr. Coronel da Polícia Militar, comandante-geral da Polícia Militar, coronel Marcelo Vieira Sales; Exmo. Sr. General, diretor do Hospital Militar de São Paulo, Sérgio dos Santos Szelbrackowski; Exmo. Sr. Deputado federal, General Peternelly; Exmo. Sr. General de brigada, chefe do Estado-Maior do Comando Militar do Sudeste, Ricardo Piai Carmona; Exmo. Sr. Deputado estadual, Coronel Paulo Nishikawa; Exmo. Sr. Coronel, deputado estadual, Coronel Telhada; Exmo. Sr. Tenente, deputado estadual, Tenente Coimbra.

O SR. PRESIDENTE - CASTELLO BRANCO - PSL - Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos nos termos regimentais da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. E assim, esta Presidência declarar aberta esta Sessão Solene e Moção Honrosa em Homenagem ao Dia do Soldado do Exército Brasileiro, 25 de Agosto, data magna do nascimento do marechal Luís Alves de Lima e Silva, o nosso Duque de Caxias.

Gostariamos de destacar, entre outras, as seguintes autoridades que nos honram com as suas presenças: Exmo. Sr. Presidente CEO da construtora CEV, Victor Nigri; Sr. Dr. Juiz militar e membro da Comissão de Segurança Pessoal do Tribunal de Justiça, neste ato, representado pelo coronel Antonio Augusto Neves, o desembargador Manoel de Queiroz Pereira Calças; o Exmo. Coronel, presidente do Conselho Fiscal do Circuito Militar de São Paulo, coronel Vladimir Martins Padilha; Exmo. Sr. Dr. e professor, vice-presidente do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, Malcom Forest, neste ato, representando Sua Alteza Imperial e Real, o Príncipe Dom Bertrand de Orleans e Bragança.

O Ilmo. Sr. Capitão de Corveta da Marinha do Brasil, Leonardo Rezende Santana, neste ato, representando o Comando do 8o Distrito Naval, almirante Melo; o Exmo. Sr. Coronel comandante da Aviação da Polícia Militar do Estado de São Paulo, Paulo Luiz Scachetti Junior; Ilmo. Sr. Membro do Conselho Deliberativo da Associação Brasileira de Oficiais da Reserva do Exército - Abore -, Sr. Armando Aquino; Exmo. Sr. Dr. Juiz do Tribunal de Justiça de São Paulo, Nicanor Baptista e o Exmo. Sr. Dr. Rafael Pitanga Guedes, da Defensoria Pública Geral do Estado de São Paulo. A todos vocês a nossa gratidão, além do Sr. Fábio Bueno, diretor da revista "Bueno", que sempre prestigia os eventos das Forças Armadas.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - SÉRGIO HENRIQUE JEFFERSON DE SOUZA - Canto: Hino Nacional Brasileiro. Música: Francisco Manuel Silva, 1831. Letra: Joaquim Osório Dutra Estrada, 1922.

Convidamos a todos os presentes para que, em posição de respeito, entoem conosco o Hino Nacional do Brasil, sob a regência do subtenente Eliseu, da Banda da Polícia Militar de São Paulo.

- É entoado o Hino Nacional Brasileiro.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIA - SÉRGIO HENRIQUE JEFFERSON DE SOUZA - Canto: Hino Canção do Exército. Música: Teófilo de Magalhães. Letra: do tenente-coronel Alberto Augusto Martins.

Convidamos a todos os presentes para que, em posição de respeito, entoem conosco a "Canção do Exército", sob a regência do primeiro-sargento Marco Antônio, da Banda do Comando Militar do Sudeste.

- É entoado o Hino "Canção do Exército".

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - SÉRGIO HENRIQUE JEFFERSON DE SOUZA - Por favor, podem se sentar. Apresentaremos agora dois vídeos institucionais: Dia do Soldado, elaborados, respectivamente, pelo Exército Brasileiro e pelo Comando Militar Sudeste.

- São exibidos os vídeos.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS - SÉRGIO HENRIQUE JEFFERSON DE SOUZA - Senhoras e senhores e autoridades, neste momento passamos a palavra ao presidente da Mesa, o deputado Castello Branco.

O SR. PRESIDENTE - CASTELLO BRANCO - PSL - Excelentíssimo Sr. General do Exército, Amaro, comandante militar do Sudeste, nossas saudações, em nome do qual saúdo todas as demais autoridades presentes nesta Casa.

O dia de hoje merece abrir a semana do Dia do Soldado, que será comemorado neste domingo em grande estilo e, no Comando Militar do Sudeste, nesta próxima sexta-feira, em grande cerimônia. A data não poderia passar em branco, principalmente considerando que o seu patrono, Luís Alves de Lima e Silva, nasceu em 25 de agosto de 1803.

Falar de Caxias é falar de uma das mais ilustres personalidades brasileiras, um dos mais brilhantes patriotas, um dos homens mais dignos e de melhor caráter que esta nação já conheceu. Ainda hoje, analisando a história de Caxias, a gente se espanta pela atualidade dos seus feitos, pela abrangência, pela sua competência, pela sua atualidade. Luís Alves de Lima e Silva ainda merece ocupar um local de destaque ainda maior na história do Brasil.

Nós preparamos uma pequena apresentação que visa dar consciência ao público leigo de quem foi o nosso patrono:

Ele nasceu no Porto da Estrela - em uma fazenda chamada Fazenda São Paulo -, em Taquari, hoje na Baixada Fluminense, cujo município lhe dá o nome. E veio a falecer em 7 de maio de 1880 com 76 - quase 77 anos -, em Valença, no Rio de Janeiro.

Ele estudou no Convento São Joaquim, que é o local onde hoje está o atual Colégio Pedro II, próximo ao Campo de Santana, atual QG do CMSL; que, ele diz, em sua autobiografia, que viu ser construído.

Com 15 anos, ele se matriculou na Academia Real Militar, em 1818. E, em 10 de novembro de 1822, na Guarda de Honra Imperial, como tenente, recebeu a bandeira do Império das mãos do próprio Dom Pedro I. Tem algumas curiosidades da vida pessoal de Caxias que eu vou, em seguida, comentar.

Ele teve o seu batismo de fogo a 3 de junho de 1823, como tenente, quando pacificava movimentos contra a Independência do Brasil, num delas comandada pelo general Madeira de Melo, na Bahia. E, no retorno, ele recebeu o título que mais prezou em toda a sua vida: o Veterano da Independência, uma medalha de bronze que ele fez questão de ser enterrado com ela.

Depois, de 1825 a 1828, quatro anos, ele foi designado para a Campanha da Cisplatina - onde hoje é o Uruguai -, como capitão do Imperador que, por bravura, competência e dedicação como comandante líder, foi promovido a major. Sobre a Campanha da Cisplatina ele escreveu nos seus diários longos tratados, que o tempo não nos cabe colocar. Ele teve uma atuação brilhante e, segundo ele, os ensinamentos que ali colheu foram muito úteis depois na vida dele, em outros cenários.

E aí ele se casa em 1833 - ele já era major, com 30 anos - com a Srta. Ana Luísa de Loreto Carneiro Vianna, ela tinha 16 anos, filha de uma família nobre, muito mais rica e muito mais valorizada pela sociedade da época. A família não queria que ele se casasse - a família dela não queria - julgava-o de um nível inferior, o novo rico, e ele teve que lutar para conquistar a menina na época, com todos os preconceitos e consegue se casar. Como curiosidade, com ela ele vai ter três filhos: a Luísa, que é a mais velha, a Ana, que é a segunda, e depois o Luís, que foi o primogênito, dez anos depois da segunda menina.

Ele recebe a promoção a tenente-coronel em 1837, por competência administrativa e pelo seu espírito disciplinado, metódico, organizado e extremamente lúcido nas suas tomadas de decisão.

Isso acontece para pacificar a Província do Maranhão e lá, na minha opinião, é o "cruxis" da carreira dele, o ponto de interseção da chamada Balaíada, por quê? Porque foi uma luta longa, complexa e que envolvia interesses internacionais. Segundo alguns pesquisadores, no Maranhão já tinha dinheiro holandês e dinheiro francês, eles queriam fazer de novo uma outra possessão estrangeira no Brasil. Houve alijamento de turbas e de assassinos, ou seja, eles misturaram criminosos comuns com interesses políticos, foi complicado. Caxias consegue não só vencer sob o ponto de vista militar, como sob o ponto de vista diplomático.

A gente não tem aí o mapa. Aliás, tem aqui o mapa do Maranhão e a Cidadela - ou a localidade de Caxias -, fica aqui na fronteira com o Piauí, na época, de muito difícil acesso. Eu fico imaginando o deslocamento de barco do Rio de Janeiro para lá, depois descer e vir a pé; terreno que era uma mistura: parte de terreno de caatinga, parte com terreno de selva. E a atuação que ele teve lá foi tão brilhante que lhe valeu o título de Caxias.

As pessoas perguntam: "Por que Caxias?" Porque "Caxias" simbolizava a revolução subjugada, o vencimento do bem contra o mal. Essa princesa do Itapicuru havia sido mais que outra alguma afligida dos horrores de uma guerra de bandidos; tomada e retomada pelas forças imperiais várias vezes, foi ali que a insurreição começou de forma violenta numa mistura de busca por desmembramento do Brasil com movimentos de interesses pessoais, foi encarniçada e tremenda; e foi ali que, o então coronel Luís Alves de Lima e Silva, entrou, expedindo a última intimação aos sediciosos para que depusessem as suas armas; e assim ele libertou a Província da horda de assassinos - a biografia dele, feita pelo Exército Brasileiro. "O título de Caxias, portanto, significa: disciplina, administração, logística, vitória, justiça, igualdade e glória", segundo um dos seus biógrafos, o padre Joaquim Pinto de Campos.

E assim, ele recebe a promoção a coronel, ainda lá, com a Carta Imperial, e é designado para o seu primeiro cargo político. Na época, o Brasil era dividido em Províncias e os nomes dos comandantes das Províncias, onde hoje seria o Governo do Estado, era presidente da Província. Então, ele passa a ser presidente da Província do Maranhão, acumulando funções como comandante das forças de operação.

No ano seguinte, é nomeado para servir no gabinete da Corte, como assessor direto do Imperador. Aqui cabe uma curiosidade: que, quando Dom Pedro II nasce, ele é apresentado à Corte, e Caxias já era mais velho. E a primeira pessoa que Dom Pedro I é dado a segurar no colo, foi Caxias. Então, Caxias seguiu Dom Pedro II no colo como representante da nação e recebendo o novo Imperador.

Muito bem, em 18 de julho de 1841, ele recebe o seu título de Barão de Caxias, já expliquei as razões. E, naquele final de ano, é promovido a brigadeiro - como se hoje fosse general de brigada -, por unanimidade do alto comando do Exército da época. E assume a função de deputado da Assembleia Legislativa da Província do Maranhão, ele sai de presidente, há uma eleição no local e ele se eleger.

Em março de 1842, ele é investido do cargo de comandante das armas da Corte e, um pouco depois, em maio daquele ano, ele vem para São Paulo para pacificar o levante da Província de São Paulo, que estava sendo realizado lá em Sorocaba. Esse levante havia sido suscitado por um partido da época, chamado PL - Partido Liberal; e, o então brigadeiro Luís Alves de Lima e Silva, pacifica, vence militarmente mais uma vez, usando o mesmo método. E é designado presidente da Província de São Paulo, num governo interregno, até que estivesse pronto para ser devolvido aos civis.

E, nesse mesmo tempo, eclode a célebre Revolução Farrroupilha: que durou 10 anos - de 20 de setembro de 1835 a 1º de novembro de 1845. Pegou os estados do sul, mas, em particular, o estado do Rio Grande do Sul. A Revolução Farrroupilha já atingia um ponto alto quando estoura outra revolta, a chamada Revolta de Minas Gerais, que foi uma extensão do problema que teve em São Paulo. Então Caxias, de novo, vai à Minas Gerais, passa por inúmeras cidades e consegue, novamente, pacificar a Província. E ali, pela primeira vez, ele começa a receber o título de Pacificador, título esse que depois ele vai levar até hoje, pelo resto da sua vida.

Em 1842, no final do ano - com 39 anos - ele é graduado Marechal de Campo. É importante, na pesquisa, havia várias graduações de posto de general na época, diferente de hoje. E no final da Guerra Farrroupilha, quando a situação parecia perdida, Caxias, com toda a sua genialidade, vai para o sul, tem passagem épicas com Bento Gonçalves e com tantos líderes. Quando Bento Gonçalves lhe entrega a espada e a garrucha e ele diz: "Essa espada não é minha, essa espada é sua, você pode continuar com ela e com a tua garrucha, nós não somos inimigos, nós somos irmãos".

Essa e outras atitudes de nobreza fizeram de Caxias um líder. Tanto é verdade, que depois ele é designada presidente da Província do Rio Grande do Sul, aclamado pelos próprios gaúchos, e o comandante em chefe desse exército operacional. Essa atitude inteligente de Caxias, no sul, veio a lhe ser muito útil, alguns anos depois, quando da ocasião da Guerra do Paraguai e da Guerra contra Oribes e Rosas.

Ele lançou um famoso manifesto cívico, que eu não vou ler agora por causa do tempo, mas, no Combate de Santa Luzia, ele uniu alguns sentimentos que se tornaram muito famosos: sua nobreza de ideais, o seu sentimento de humanidade, a simplicidade e o seu altruísmo, onde ele assina o Tratado de Paz de Ponche Verde.

Na simplicidade, é importante destacar: que ele abria a mão de preceitos protocolares, ficava em choupanas de palha, não queria nenhum tipo de benesse que o seu cargo poderia lhe prover. Não raras vezes, dormia em alojamentos e instalações tão simples quanto as que os soldados que estavam em combate o faziam, e isso foi ganhando fama, porque o marechal comia a mesma comida, ficava na mesma barraca, passava pelas mesmas agruras. E assim ele é consolidado como Pacificador do Brasil.

Em 1845, ele é efetivado Marechal de Campo, recebe o título de Conde e aí ocupa o seu primeiro cargo no Senado. Ele é indicado para o Senado do Império justamente pelo Rio Grande do Sul e, em 1847, à cadeira de senador, pelo Rio Grande do Sul.

Em 1851, eclode uma revolução complicada no sul do País, envolvendo a então independente República Cisplatina - atual Uruguai -, e ele combate as tropas de Oribe e Rosas como tenente-general e aí recebe o título de Marquês.

Na Carta Imperial de 1853, ele compõe o Conselho de Administração e ocupa o cargo de Ministro da Guerra. Assume a presidência do Conselho de Ministros em 1861, voltando a ocupar de forma acumulativa, como Ministro da Guerra. Ele vem ocupar essa função várias vezes e, em 1862, a de Marechal de Campo.

E aí nós chegamos, talvez, no que seja o ápice da genialidade de Caxias, quando eclode a Guerra da Tríplice Aliança - conhecida como a Guerra do Paraguai -, que começou lá no Natal de 1864 e vai terminar em abril de 1870. Ele é nomeado comandante em chefe das forças do Império e só aqui a gente poderia falar muito sobre esse episódio: das 15 principais batalhas da Guerra do Paraguai - Riachuelo, Estero Bellaco, Tuiuti, Avaí, Lomas Valentinas, Cerro Corá, Itororó, Curupaí, Angostura, Humaitá, Acosta Ñu, Coruzú, Jataí, Yatayty-Corá e Paso de Cuevas - Caxias participou de quase todas, sendo que, nos primeiros anos da guerra, ele não teve uma participação direta.

A Guerra do Paraguai durou seis anos, nos três primeiros anos a gente começou com muita dificuldade, sofrendo derrotas em algumas partes do "front", com muitas baixas. A nossa área de apoio logístico era ruim, a administração não supria, a tropa estava mal adestrada e etc. Caxias, assume na metade da guerra. E a primeira coisa que ele faz é arrumar os acampamentos-base: tirando dali pessoas indesejadas; prestação de serviços que não eram o caso; encurtando a linha logística; saneando, com os seus sanitaristas da época, uma epidemia de cólera, tifo, febre amarela, que sangrava as nossas tropas e que causou baixas de ambos os lados.

Então, ele estabilizou o "front" durante praticamente um ano e aí reconstruiu a nossa base, readestruiu as tropas. Manda vir, dos Estados Unidos, alguns especialistas, lembrando que a Guerra da Secessão havia terminado um ano antes da Guerra do Paraguai e havia inúmeros oficiais americanos com grande experiência em combate. E ele, através dos adidos militares lá e da embaixada brasileira em Washington, traz alguns desses especialistas, entre os quais os irmãos James e Ezra Allen. Mas não foram só os dois, existem outros indicativos de orientadores militares que vieram para o Brasil passar essa experiência.

Esses dois, em particular, foram os primeiros a aplicar balões de observação e o "primeiro uso" da aviação em teatro sul-americano, balões cativos que iam a 300 metros. Com binóculos, eles puderam observar as posições inimigas e assim estudar melhor a manobra, entre outras facilidades, que foram trazidas pela experiência do Exército da Confederação dos Estados Unidos, como: mudança de espoleta de artilharia; tipos de carga; reabastecimento rápido dos fuzis; mudança do tipo de fuzil; ataque com baioneta. Então, teve uma série de coisas que ele mandou trazer de gente que já estava muito boa nisso naquela época.

E assim, durante esses últimos dois anos, ele muda radicalmente o destino da Guerra do Paraguai. Teve momentos épicos, mas só para citar mais um, além dos balões, temos a famosa Estrada do Gran Chaco: ele chamou os oficiais de engenharia - vai ter ali o general Alexandre -, para a chamada "marcha para manobra de flanco". Muitas pesquisas foram feitas, mas, no mínimo, essa estrada tinha 500 quilômetros. Na época, isso era uma obra extremamente complexa, pelo tipo de terreno e pela rapidez com que foi feita pela nossa engenharia, e os paraguaios jamais imaginaram que nós poderíamos fazer uma estrada dessas. E, com isso, ele possibilitou uma manobra de flanco que foi definitiva para a vitória da guerra, entre outros.

A famosa frase dele na batalha de Itororó: "Sigam-me os que forem brasileiros!" Inclusive, orientado pelo seu Estado Maior, que não fosse à frente, ele não poderia correr o risco de ser ferido, de morrer. Mas, em várias ocasiões ele assumia o comando da tropa e, pessoalmente, junto com Osório - que merece ser lembrado aqui - fazia suas cargas. Inclusive, em uma delas, a de Itororó, Osório é ferido com uma bala do queixo, Caxias recebe uma bala de raspão. Então, tem comentários da época.

